

APRENDIZAGEM POR MEIO DAS SOMBRAS: O USO DO TEATRO DE SOMBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Priscila Monteiro da Silva ¹

Resumo:

Neste artigo buscou-se pesquisar como experiências na sala de aula, o aprendizado por meio das sombras, o uso do teatro de sombra na educação infantil. Partindo do objetivo geral em analisar o uso do teatro de sombra como recurso didático para a contribuição da aprendizagem na educação infantil, para isto inicialmente se fez necessário conhecer e compreender o teatro de sombra e suas especificidades, assim aprofundando em documentos que regem a educação infantil para analisar a relação do teatro de sombra com a educação Infantil e como este gênero teatral contribui para a aprendizagem da criança. Autores como Montecchi (2012), Japiassu (2001), Beltrame (2005), Kamii (1991), Sampaio (2006), dentre outros, contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa. A metodologia adotada para a concretização do trabalho baseou-se em uma revisão de literatura, descritiva, com abordagem qualitativa, adotando como instrumento a coleta bibliográfica. Por esta trajetória foi possível verificar que o fazer teatro vai muito além de promover artistas, esteve presente na área da educação com propósitos em desenvolver a sensibilidade da criança, as sombras por meio do teatro podem ser grandes aliadas na sala de aula, quando usadas pedagogicamente, principalmente por ser uma extensão do teatro, trabalhando com algo impalpável e indolor, as sombras.

Palavras-Chave: Teatro de sombra, recurso didático, aprendizagem, educação infantil.

Abstract:

In this article, we tried to research as a strategy in the classroom, learning through the shadows, the use of shadow theater in early childhood education. Based on the general objective of analyzing the use of shadow theater as a didactic resource for the contribution of learning in early childhood education, it initially needed to know the theater of shadow and its specificities, thus deepening in documents that govern the education of children to evaluate the relationship of the shadow theater with the Infantile education and how this theatrical genre contributes to

¹Priscila Monteiro da Silva, Formada em Licenciatura no Curso de Pedagogia na Universidade do Estado do Amazonas. Cursando Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Saint Alcuin. Email: pedagoga_priscila@hotmail.com

the learning of the child. Authors such as Montecchi (2012), Japiassu (2001), Beltrame (2005), Kamii (1991) and Sampaio (2006) contributed to the development of this research. The methodology adopted for the accomplishment of the work was based on a descriptive literature review, with a qualitative approach, having as a bibliographical collection instrument. Through this trajectory it was possible to verify that the theater goes far beyond promoting artists, has been present in the area of education since long ago in the quest to explore the sensitivity of the child, the shadows through the theater can be great allies in the classroom, when used pedagogically, mainly for being an extension of the theater, working with something impalpable and painless, the shadows.

Keywords

Keywords: Shadow theater, didactic resource, learning, early childhood

INTRODUÇÃO

O presente artigo possui como tema Aprendizagem por meio das sombras: O teatro de sombra na Educação Infantil, esta pesquisa partiu da necessidade de explorar novas estratégias e recursos didáticos no vasto campo da educação infantil unindo conteúdo, brincadeira, lúdico e jogo, com objetivos pedagógicos para uma aprendizagem significativa.

Nessa expectativa um caminho é sucinto, a arte-educação, pois abrange áreas extremamente ricas e comuns nas crianças, isto porque por meios das expressões artísticas, como a música, a dança, as artes visuais e o teatro pode-se trabalhar de diversas maneiras pedagogicamente na sala de aula. Fusari & Ferraz (1999, p.15) afirmam que é preciso que organizemos nossas propostas de tal modo que a arte esteja presente nas aulas de arte e se mostre significativa na vida das crianças e jovens. Apesar de Fusari e Ferraz afirmarem a importância do ensino da arte na disciplina de arte, deve-se buscar muito além, a arte não precisa necessariamente estar presente em uma disciplina, mas pode estar presente no cotidiano da sala de aula, que seja por meio de uma estratégia ou como um recurso didático, mas com a mesma significância para os alunos.

Nesta ocasião uma expressão artística, muito rica pedagogicamente é o teatro, proposto como experiência nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) “Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura”.

Este permite ser trabalhado por meio de outros gêneros teatrais, como o teatro de sombra, cujo consente ser extremamente lúdico, interdisciplinar, uma brincadeira, um jogo,

inovador na sala de aula, pois trabalha com algo impalpável, indolor, que para muitas crianças é motivo de curiosidade, medo ou terror, a sombra, e o escuro. Porém com objetivos pedagógicos essa forma de fazer arte, de fazer teatro pode ser um grande aliado para educar-divertindo.

Nesta perspectiva, a pesquisa partiu do objetivo geral em analisar o uso do teatro de sombra como recurso didático para a contribuição da aprendizagem na educação infantil, para isso buscou-se como objetivos específicos, inicialmente conhecer o teatro de sombra e suas especificidades, isto para conhecer particularidades dessa arte. Em seguida aprofundar os conhecimentos prévios sobre sua relação com a educação infantil. E por fim, se essa expressão artística é uma possibilidade de recurso didático na sala de aula, se faz necessário analisar as contribuições do teatro de sombra para a aprendizagem da criança na educação infantil.

Sendo assim um olhar pedagógico se fez necessário para verificar esta forma de fazer arte, não com a proposta de formar artista, mas como recurso didático na sala de aula, investigando como este gênero teatral está incluso nos documentos que conduzem a educação infantil, logo se este é uma forma de arte educação, como poderia contribuir no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Para uma análise específica, esta pesquisa possuiu uma abordagem qualitativa, pois buscou a análise dos fenômenos no seu contexto, indo além de dados numéricos, mas a essência dos fatos para uma maior compreensão. A pesquisa foi descritiva, pois possuiu como objetivo, descrever os fatos, as ações, orientações encontrada por meio das bibliografias. Assim esta pesquisa é uma revisão de literatura, para aprofundar os conhecimentos sobre o teatro de sombra, a educação infantil, e os recursos didáticos na sala de aula com levantamento de autores e documentos.

A metodologia adotada na pesquisa permitiu adquirir informações e dados para a construção das seções deste artigo, iniciando com uma visão geral sobre o teatro, o teatro de sombra como um gênero teatral, a relação deste gênero teatral com a educação infantil, abordando documentos que regem a educação infantil, como as Diretrizes Curriculares e os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil, compreendendo as especificidades do aprendizado na pré-escola, segundo Piaget, e conceituando o que é recurso didático e o teatro de sombra como recurso didático para a sala de aula na educação infantil, fundamentando-se nos estudos de Montecchi, Beltrame, Piaget, Sampaio, Japiassu, nas Diretrizes Curriculares e Referenciais para a educação infantil entre outros autores.

A análise realizada neste artigo permitiu verificar que o teatro é uma das formas de fazer arte presente na educação desde muito antes, que se estendem a um leque de opções a ser trabalhado, por meio de fantoches, encenação, teatro de rua e por meio das sombras, se faz presente nos documentos que regem a educação infantil, para que o professor utilize na sala de aula, propiciando a ludicidade, a coordenação, a memória, a socialização, entre outros fatores, pode-se perceber que o teatro de sombra é um grande aliado ao professor se este estiver disposto a inovar sua prática pedagógica, ou mesmo anseie que a criança vivencie a cultura que está a sua volta uma vez que as sombras podem ser trabalhadas com sucatas, palitos, bonecos e até mesmo com o próprio corpo, não exigindo muito do professor, apenas poucos materiais como uma fonte de luz e principalmente a disponibilidade do querer fazer.

2. CONHECENDO O TEATRO DE SOMBRA.

Para compreender o teatro de sombra, inicialmente abordaremos um breve histórico sobre o teatro, que segundo Demasi (2011), afirma que o teatro é uma das manifestações mais antigas da humanidade. A palavra teatro vem do verbo grego “Theiasthai”, que significa ver como espectador. O teatro surge na Grécia Antiga, mais ou menos entre os anos 500 e 250 a.c, nos festivais em consagração ao Deus Dionísio, pois o homem sempre teve a necessidade de expressar seus sentimentos, emoções, angústias, alegrias, etc. (SAMPAIO, 2006).

Por meio do teatro essas expressões eram manifestadas sempre com cunho religioso, em ritos e celebrações aos Deuses. Como afirma Demasi (2011, p. 13), “ao longo da história, a humanidade entoou cantos e dançou para venerar uma entidade sobrenatural, com seus sacerdotes vestidos de peles representando a morte e ressurreição do animal totêmico”.

O teatro passa a liberta-se das cerimônias religiosas a partir de Téspis, que encenava as primeiras peças teatrais da cultura ocidental, Téspis encenava o Deus Dionísio, sem a postura sacerdotal, demonstrando-o não como um homem santificado, mas apenas um ator (DEMASI, 2011).

No Brasil o teatro não se diferenciava da Grécia, pois possuía características religiosas, seja esta por parte dos indígenas em seus rituais, assim como pelos jesuítas, no intuito de catequizar os indígenas. Demasi (2001, p. 36) comenta que:

Os jesuítas, por meio do teatro pedagógico, pregavam o catolicismo belicoso da conquista, menosprezando as culturas indígenas e fazendo acreditar que os hábitos e costumes daquela gente eram pecaminosos, e que deveriam ser abandonados em nome da verdadeira religião.

O teatro na atualidade é uma manifestação de arte presente nos vários setores da sociedade, nas paróquias, nas ruas, nos salões e nas salas de aula, é uma arte-viva que permite a interação de quem atua com quem assiste, o teatro divide-se em diversos gêneros teatrais, que segundo Vogue em seu blog; Espaço Teatro, afirma que:

Gêneros teatrais são formas de apresentação teatral. O Gênero teatral tem sempre uma definição questionável. Como toda a generalização, será sempre marcado por questões e pontos de vista de cultura e de cada época. Novas formas de teatro vão surgindo e fundindo-se umas nas outras.

Ainda segundo a autora, o teatro dividido em gêneros teatrais, pode ser realizado de forma cênica, musical, por meio de bonecos, fantoches, teatro de rua e também como teatro de sombra, entre outros. Porém entre tantos gêneros teatrais iremos conhecer melhor o teatro de sombra.

Segundo Beltrame (2005), o teatro de sombra integra o vasto campo do teatro de animação, ou teatro de formas animadas. O teatro de sombra é afirmado em muitos estudos como o mais antigo, desde a pré-história, onde os homens fascinavam-se com suas sombras nas paredes das cavernas, porém muitos estudos relacionam o surgimento do teatro de sombra com a china. No entanto Figueiredo (2008, p. 10) afirma:

Apesar da existência de registros de antigas silhuetas datadas de 2.500 e 3.000 anos atrás, pertencentes a acervos de museus da China e Índia, e de geralmente ser usado o termo sombras chinesas para se referir ao teatro de sombras, não temos informações históricas que comprovem que a China foi o berço desta arte milenar, ficando também a Índia como hipótese da origem desta forma teatral.

Considerando o surgimento do teatro de sombra uma incógnita, Moretti e Beltrame (2012, p. 8) afirmam que essa é uma das mais antigas manifestações teatrais do Oriente, notadamente em países como Índia, Indonésia, Tailândia, Sri Lanka e China. Os estudos existentes sobre esta temática, afirmam que os teatros de sombras usados no Oriente tinham cunho religioso, em culto a deuses. Chineses e indianos praticavam teatro de sombra em rituais religiosos, recitando poemas épicos com música e silhuetas feitas de couro, com sustentação de varas de bambu, manipuladas atrás de uma tela iluminada com lamparinas a óleo. O teatro de sombra só veio assumir um caráter não religioso no século XIII (FIGUEIREDO, 2008).

O teatro de sombra na contemporaneidade surge a partir da década de setenta no Ocidente com algumas obras de companhias francesas que segundo Montecchi comenta na revista Moin-Moin (2012), as experiências daqueles anos, tiveram o mérito enorme de repropor

o teatro de sombras como possível arte teatral do presente, interligando os fios com as grandes tradições do passado. Essas tradições representaram a única presença relevante do teatro de sombras em todo o Ocidente, e foi à única, diferentemente das orientais, que se interrompeu. Sobreviveu somente um fio sutil, que constelou o século XX.

Montecchi (2012), ainda explica que esses pioneiros levantaram questões importantes para a prática do teatro de sombra na contemporaneidade sobre a função do manipulador, sobre a necessidade de uma adequação das técnicas e das linguagens. Essas questões foram importantes, pois de forma revolucionária no ano seguinte o teatro de sombra deixa de lado o tradicionalismo na sombra obtida pelo contato direto da silhueta com a tela, em um verdadeiro dispositivo de projeção, introduzindo uma fonte luminosa com filamento puntiforme, ou seja, uma luminosidade uniforme em todas as direções, que permite obter sombras nítidas inclusive se a silhueta está afastada da tela, o teatro de sombras contemporâneo começou, por sua vez, a se utilizar de sombras projetadas.

Nesse intuito de revolução no teatro de sombra, uma vertente importante é reconhecer as especificidades e as características próprias do teatro de sombra, Montecchi (2012, p.30), afirma que:

É um equívoco considerar, e praticar o teatro de sombra, como espetáculo de imagens. É um fato inegável que a sombra seja visível em superfícies bidimensionais, as telas, mas isto não deve nos enganar. Só o fato de definir a superfície de projeção como tela é um erro, pois contrasta com a função que ela tem no Teatro de Sombras que não é a de separar, isolar, dividir, mas de unir, pôr em comunicação, criar uma comunhão.

Sendo assim, se o teatro de sombra não é um espetáculo de imagens, a dúvida fica em saber, o que é o teatro de sombra se não as imagens? De acordo com Montecchi (2012, p.33), tudo aquilo que acontece ao redor da tela é teatro de sombras. É teatro. As ações dos dançarinos, dos atuantes fazem parte do teatro de sombra.

Beltrame (2005) discorre que no teatro de sombras o ator animador é sujeito que atua direta ou indiretamente e o objeto é a silhueta, mas não é a silhueta objeto (forma), porém sombra, impalpável onde o intérprete deve controlar a imagem projetada na tela, à sombra. Stupp (2005, p. 65) ainda explana que no teatro de sombra, a sombra é vagarosa, cada movimento é cuidadosamente criado e projetado com lentidão. Os movimentos de um objeto ou corpo a ser projetado devem ser precisos e sutis. O teatro de sombra contemporâneo, também apresenta uma grande revolução quando se desvincula de repertórios fixos, como era no passado tradicional.

Montecchi (2012, p. 34), comenta claramente que:

O Teatro de Sombras contemporâneo, por sua vez, livre de qualquer vínculo, não está associado a um determinado repertório de histórias a contar, não possui uma própria forma dramaturgicamente codificada, nem um âmbito próprio dentro do qual circunscreve a própria atuação.

Quando o teatro de sombra abre-se a um campo mais amplo, ele permite que outras áreas da arte possam também ser manejadas na apresentação, a música, as artes visuais, o cinema e a dança.

And (2005, p. 31), afirma que:

Antes de tudo é um teatro total que visa utilizar todos os meios artísticos disponíveis e técnicas audiovisuais para produzir um espetáculo apelando a todos os sentidos, criando, assim, a impressão de uma totalidade e de uma riqueza de significações que subjagam o público. Poesia, narração, música, cantos, danças, cores e mudanças rápidas de formas e dimensões, mutações diversas criam uma síntese fazendo parte integrante do espetáculo, enriquecendo e realçando seu conteúdo.

O teatro de sombra diante de tantas características próprias permite ser compreendido por diversas pessoas, adultos, crianças, idosos. De acordo com Montecchi (2012, p. 36), um espetáculo de teatro de sombra contemporâneo, não tem um público eleito realmente, mas pode falar, ou seja, pode ser compreendido e apreciado, a um público geográfica e culturalmente muito extenso. Sendo mais importante recriar a realidade do que interpretá-la da maneira que é, por isso se percebe o predomínio de três modalidades nos processos criativos: a sombra de silhuetas recortadas em diversos tipos de materiais; a sombra obtida com objetos tridimensionais; e as sombras corporais. É comum os grupos misturarem propositalmente essas modalidades (Montecchi, 2012).

Portanto o teatro de sombra pode ser manejado de várias maneiras e apreciado por um público de diversas faixas etárias, podendo sim ser incluído também na sala de aula, no contexto escolar, com crianças da educação infantil, cujo objetivo irá ser aprofundado a seguir, para compreender como o teatro está incluso na educação infantil.

2.1 A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM O TEATRO DE SOMBRA.

Para entendermos a relação da educação infantil com o teatro de sombra, inicialmente vamos compreender a educação infantil e suas características de aprendizagem.

A educação infantil é fruto de muitos avanços no campo educacional, que se consolidou a partir da constituição brasileira de 1988, quando a educação se torna direito de todos e dever do estado. A educação de crianças antes dos seis anos de idade passa a ser assegurado na constituição brasileira no Artigo 208 inciso IV- Quando o estado garante o atendimento em educação infantil, creche e pré-escola às crianças até os cinco anos de idade, e reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei nº 8.069. de 1990, assegurando os direitos fundamentais da criança. Esses direitos geridos à criança são um arcabouço para compreender as especificidades na educação infantil. A Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, de 1996 no Artigo 29º, afirma que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

É nesse campo educacional que se faz presente a criança, como sujeito social que constrói e reconstrói de modo muito peculiar, suas concepções adquiridas através das experiências. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), afirma que;

A criança é um sujeito histórico de direitos que nas interações e relações das práticas cotidianas, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Consiste em compreender a criança, como sujeito de direitos, que a educação infantil tem por finalidade, proporcionar várias experiências, relações e estímulos para a criança, por meio de brincadeiras e atividades pedagógicas na garantia de contribuir no processo de construção do conhecimento, como estar nos escritos do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, (BRASIL, 1998, p. 23) “Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis”.

O processo educacional na educação infantil, portanto, está implícito em permitir um leque de opções, para que a criança se desenvolva, nos vários aspectos, cognitivo, físico, emocional e social.

Piaget afirma que o processo de construção do conhecimento parte de forma indissociável das experiências sensoriais e o raciocínio. Pois a criança aprende com as experiências exteriores para interior e quando isto ocorre, ela sente a necessidade de lógica, ou seja, ela precisa examinar seu ponto de vista (KAMII, 1991).

KAMII (1991, p.14) ainda afirma que Piaget acredita na construção do conhecimento, pela interação entre a experiência sensorial e o raciocínio garantindo que;

Quando a criança aprende qualquer fato da realidade, ela o faz colocando suas relações com seu conhecimento prévio, senão cada peça de informação que ela obteria da realidade seria um incidente isolado, sem relação com seu prévio conhecimento.

Os conhecimentos prévios da criança servirão para entender como a criança aprende e auxiliar no processo educacional, pois estes conhecimentos prévios fazem parte do que Piaget chama de conhecimento amplo, cujo permitirá que a criança compreenda uma informação específica. A criança compreende e aprende novas coisas através de seu amplo sentido. Leontiev (1988, p. 63), nesta perspectiva de compreender a criança em sua situação concreta, ou seja, em sua realidade afirma que:

(...) devemos começar analisando o desenvolvimento da atividade da criança, como ela é construída nas condições concretas da vida. Só com este modo de estudo (...) é que podemos compreender de forma adequada o papel condutor da educação e da criação.

No processo de construção do conhecimento, Piaget comenta quatro fatores responsáveis para definir o desenvolvimento da inteligência da criança, (KAMII, 1991, p. 23): “Maturação, Experiências com objetos, Transmissão social, Equilibração”. Estes fatores estão relacionados diretamente com as crianças, a maturação é o fator de desenvolvimento biológico, as experiências com objetos são as manipulações sobre os objetos para significação da prática, a transmissão social é a interação da criança com as pessoas e com o meio, e o equilíbrio das ações (KAMII, 1991). Sendo assim, no processo de aprendizagem da criança na educação infantil, os conteúdos ministrados em sala de aula, precisam ter significado para a criança, respeitando seu campo cognitivo, seus limites, para que não tolhe a criança.

Piaget aborda as fases de desenvolvimento cognitivo das crianças, de acordo com sua faixa etária, as crianças de zero a dois anos de idade Piaget afirma que estão no primeiro estágio, chamado sensório-motor, conhecido também como inteligência prática, as formas de aprendizagem se dar pela ação e percepção, são crianças da creche.

A educação infantil oferecida na pré-escola abrange crianças de quatro a cinco anos, nesta fase Piaget afirma que as crianças estão no segundo estágio do desenvolvimento cognitivo chamado pré-operatório. Nesta fase a criança desenvolve sua capacidade simbólica, não depende unicamente das sensações e de seus movimentos, ela passa a representar, por esquema

representativo, podendo desta forma, distinguir uma imagem, um objeto, do seu significado, nesta fase a criança é egocêntrica e precisa ser descentralizada, ou seja, é preciso mostrar para a criança que existe outras possibilidades além do que ela acredita, é significativo às respostas para a criança, pois nesta fase ela não aceita o acaso e tudo deve ter uma explicação, é a fase dos (por quês) (PALANGANA, 2001).

A fase pré-operatória em que a criança da pré-escola se encontra, exigirá um pouco a mais na prática educativa, pois para esta fase, os objetivos estabelecidos para a faixa etária de zero a três anos deverão ser aprofundados e ampliados. O processo de maturação biológica da criança na pré-escola esta se desenvolvendo, sendo assim outros interesses surgirão, esses interesses devem ser mediados no processo educacional, é papel da escola em suas práticas pedagógicas, metodologias, estratégias e recursos didáticos, a adequação para realizar as mediações educacionais voltadas para as especificidades desse tempo da vida na educação infantil.

Na pré-escola as crianças desenvolverão a capacidade simbólica, citada por Piaget, sendo a manipulação sobre os objetos essencial, a criança aprenderá pelos sentidos do corpo, toque, fala, visão, audição, para que os conhecimentos tenham maior significativa na capacidade simbólica da criança, Piaget comenta que “as crianças devem ser encorajadas a usar sua iniciativa e inteligência em atividades, manipulando o meio exterior, porque é somente pela troca direta com a realidade que se desenvolve a capacidade biológica básica da inteligência” (KAMII, 1991, p. 20).

No intuito do desenvolvimento integral da criança iremos compreender como está inserido o teatro de sombra no campo da educação infantil.

De acordo com Japiassu (2001) desde antiguidade Clássica, filósofos gregos como Aristóteles e Platão e romanos como Horácio e Sêneca produziram escritos com considerações a respeito de aspectos da complexa relação entre teatro e educação. Porém o papel do teatro na educação escolar, só passou a ser destacado no pensamento filosófico e educacional de Jean Jacques Rousseau, que destacava a atividade da criança no processo educativo e defendia a importância do jogo como fonte de aprendizado, o autor ainda grifa que as ideias de Rousseau “encontraram um terreno fértil no movimento Educação Ativa”, movimento liderado originalmente por Dewey.

O movimento educação ativa foi intenso, e no Brasil ficou conhecido como escola nova, é com esse movimento que o papel do teatro na educação escolar particularmente na educação infantil, adquire status epistemológico e importância psicopedagógica.

A inclusão do teatro como componente curricular da educação formal de crianças, deu-se no processo de democratização do ensino laico ao longo do século XX, justificando a presença do teatro na escola como recurso de estímulo à criatividade do educando (JAPIASSU, 2001). Atualmente o teatro e seus gêneros estão incluso no ensino das artes, cuja Lei de Diretrizes e Bases, LDB nº 9.394, de 1996 no Artigo 26º, afirma a presença do ensino das artes no contexto escolar.

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. § 2º O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Sendo assim as instituições sejam essas, patrocinadas pelo estado de forma pública ou pelo setor privado, precisam garantir propostas curriculares e práticas pedagógicas que independente das características da instituição, estabeleça maneiras de integração de experiências, partindo de princípios éticos, políticos e estéticos. Compreendendo por princípio estético, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 16) afirmam que, “Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais”.

Neste tópico as Diretrizes Curriculares, afirmam como princípio para a educação infantil, a necessidade das crianças estarem propícias a experimentar diferentes manifestações artísticas, compreendendo por manifestação artística, a música, a dança, as artes visuais e o teatro, e como citamos a cima o teatro possui vários gêneros teatrais, entre eles o teatro de sombra, que propiciado a criança está firmando o que rege as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil.

Japiassu (2001, p. 30) também afirma:

O teatro e as artes, (...) são concebidos como linguagens, como sistemas semióticos de representação especificamente humanos. (...) Destaca-se a necessidade de apropriação pelo aluno das linguagens artísticas- instrumentos poderosos de comunicação, leitura e compreensão da realidade humana. O objetivo do ensino das artes, para a concepção pedagógica essencialista, não é a formação de artistas, mas o

domínio, a fluência e a compreensão estética dessas complexas formas humanas de expressão que movimentam processos afetivos, cognitivos e psicomotores.

Ainda nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, (BRASIL, 2010, p. 25 e 26) as propostas para a prática pedagógica na educação infantil, asseguram a garantia de experiências que:

Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.

Nestas propostas pedagógicas, fica claro a possibilidade do teatro de sombra como um gênero teatral na educação infantil, sendo afirmado que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da educação infantil devem ter como eixos norteadores, as interações e as brincadeiras, pois a interação entre as crianças permite a troca de saberes, as crianças aprendem com os outros e dão significados para as relações, é papel do professor estimular essa relação de forma individual ou coletivo.

As brincadeiras são importantes para o desenvolvimento da criança, pois estimula a imaginação, e permite que a aprendizagem ocorra de forma lúdica e divertida.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 22), afirma que;

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

O teatro de sombra dependendo como o professor irá utilizar é uma forma lúdica, que permite à interação coletiva e individual, com os gêneros e formas de expressão, assim como é uma brincadeira para as crianças que estimula a imaginação, imitação e a memória.

O uso do teatro como manifestação artística considera o que está nos escritos do Parâmetro Curricular Nacional de Arte (PCN) (BRASIL, 1997 p. 19), a presença da arte no contexto escolar possibilita a interdisciplinaridade, pois “esta área também favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com as outras disciplinas do currículo”.

O Parâmetro Curricular Nacional de Arte, ainda afirma que as propostas educacionais, devem compreender a atividade teatral como uma combinação de atividade para o desenvolvimento global do indivíduo, um processo de socialização consciente e crítico, um

exercício de convivência democrática, uma atividade artística com preocupações de organização estética e uma experiência que faz parte das culturas humanas (BRASIL, 1997 p. 57).

Apesar do Parâmetro Curricular Nacional de Arte se referir ao ensino fundamental, muitos aspectos abordados são importantes para a educação infantil, pois se o uso do teatro está presente como experiência propostas às crianças, cumpre não só função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade, mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da fluência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas, integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio (BRASIL, 1997, p. 57).

Sendo assim, a presença do teatro na educação infantil, está regida por documentos oficiais que norteiam a educação infantil. O teatro de sombra sendo um gênero teatral se faz presente, uma vez que o teatro é incorporado neste campo, sua presença é muito importante, pois além de ser uma forma lúdica, é uma brincadeira que permite que o ambiente escolar se torne mais atrativo, agradável e simbólico ao campo imaginário da criança, além de contribuir para o desenvolvimento integral da criança, de acordo como o professor utilizará o teatro de sombra, cujo qual iremos verificar a seguir.

2.2 O TEATRO DE SOMBRA COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Vimos que a educação infantil é o primeiro contato da criança com a escola, compreendendo que a criança aprende pelo jogo simbólico, pelas experiências, que for propiciada a ela, pela interação e pela brincadeira, constituída na prática pedagógica do professor.

Tendo como objetivo propiciar a integração da criança, para isto a prática pedagógica em sala de aula, precisa ser dinâmica, ou seja, é preciso haver uma diversidade de estratégias de ensino, cujo qual, incluirá a necessidade do uso dos recursos didáticos, materiais esses de extrema importância que compreenderemos o que é recurso didático e em especial o teatro de sombra como um desses recursos didáticos.

Sendo assim, Souza (2007, p. 111) comenta, que “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino - aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo

professor a seus alunos”. Ou seja, o que o professor utiliza em sala de aula se torna recurso didático a partir do momento em que estes, são utilizados para complementar o conteúdo, dando maior significado para a criança no contexto concreto.

Segundo Souza (2007, p. 112 e 113):

Utilizar recursos didáticos no processo de ensino - aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade ao manusear objetos diversos que poderão ser usados pelo professor na aplicação de suas aulas.

A importância dos recursos didáticos no contexto escolar também é citado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (BRASIL, 1998, p. 67) quando afirma que:

Espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem.

Vimos anteriormente, que as crianças na pré-escola estão no estágio pré- operatório, onde há uma necessidade de representar no concreto o conteúdo, pois está desenvolvendo sua capacidade simbólica, deste modo de extrema importância a presença dos recursos didáticos na sala de aula, assim como a manipulação desses recursos.

Há uma diversidade de recursos didáticos que podem ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem, isto, desde o quadro, o livro didático, o lápis, o caderno uma imagem, um mural a música a dança, o teatro e muitos outros materiais, porém a realidade de muitas escolas é apenas a presença do livro didático na sala de aula, ou muitas vezes alguns murais que acabam não sendo utilizados, ou quando usam as atividades artísticas usam sem um objetivo a ser alcançado, assim as aulas acabam sendo mecanizadas, limitando a criança a um universo de oportunidades.

Porém entre tantos recursos didáticos, aprofundaremos o uso do teatro de sombra como um recurso didático, que inseridos em sala de aula permitirá o auxílio no desenvolvimento, estético, social, emocional, além do estímulo a criatividade, e a imaginação.

Japiassu (2001) comenta que na metade do século XX, o teatro já era usado como um instrumento, como uma ferramenta ou método para ensino de conteúdo extrateatral, ou objetivos pedagógicos como o desenvolvimento da criatividade.

Se o teatro já era uma ferramenta, o teatro de sombra sendo uma amplitude do teatro pode hoje ser uma possibilidade de recurso didático, para ser utilizado na sala de aula. Isto porque o teatro, e os gêneros teatrais, entre eles o teatro de sombra, é uma ferramenta de expressão muito comum nas crianças, que se dar em forma de brincadeira de imitação, de faz de conta, do jogo simbólico. Sampaio (2006, p. 170) afirma que “a criança inventa, imita, dramatiza e cria personagens reagindo a situações que expressam suas ideias”.

O teatro de sombra é um grande aliado no processo de ensino-aprendizagem, pois favorece a criatividade, imaginação e interação das crianças com o professor e com os demais alunos. Além de permitir que a criança aproprie-se do conteúdo, pois no teatro de sombra tanto ela pode ser o espectador como o artista. Almeida em seu blog; formas animadas descreve que o teatro de sombra, além de ser uma ferramenta diferente no contexto escolar, sua manipulação é de fácil acesso, podendo até ser trabalhado com sucatas, pois as silhuetas no teatro de sombra podem ser tanto bonecos com mecanismos de manipulação, quanto qualquer outro objeto que produza silhuetas, formas e texturas com transparência. Simples formas recortadas em papel podem produzir imagens e cenas surpreendentes com sombras.

Sampaio (2006) comenta que o uso do teatro, em sala de aula e quando cita teatro os gêneros teatrais também se incluem, ou seja, também refere-se ao teatro de sombra, oferece inúmeras vantagens, para o professor desenvolve as capacidades de percepção e atenção dos alunos. A habilidade de interpretar e dar significados aos textos e aos personagens ajudam a formar conceitos e adquirir relação com o próprio corpo, por meio da expressão oral e gestual, podem ser usado didaticamente e apresentado como atividade enriquecedora na sala de aula.

O teatro de sombra, sendo um gênero do teatro, é uma proposta pedagógica para a sala de aula na pré-escola, pois Japiassu (2001) afirma que o teatro é uma forma de conhecimento capaz de mobilizar, coordenando as dimensões sensório motora, simbólica, afetiva e cognitiva do educando.

Além de permitir o domínio da coordenação sensório motora, simbólica, cognitiva, o teatro de sombra desperta a curiosidade e estimula à descoberta de novos sentidos, Stupp (2005, p. 65) comenta que o jogo com teatro de sombra possibilita uma redescoberta do escuro, desmistificando o escuro ao lado negativo do medo, do terror e permitindo que o escuro seja uma forma didática de atenção e concentração, pois neste espaço tudo precisa ser mais lento,

nossos sentidos aguçam-se, passa-se a gostar do escuro, a partir de novas sensações que ele nos traz e nos sentir confortáveis e seguros nesta situação.

O teatro de sombra é muito rico quando o assunto é pedagógico, pois por meio dele o professor pode trabalhar outras manifestações artísticas, como a música e a dança, além de permitir ser trabalhado de forma cênica, por meio de bonecos em vara, ou até mesmo só com o uso das mãos, de forma interdisciplinaridade, pois pode-se trabalhar com textos das diversas disciplinas, com diversas intenções, aí cabe ao professor adaptá-lo de acordo com seu objetivo a ser alcançado.

Koudela (2006) afirma que a imaginação dramática da criança, está no centro de sua criatividade humana, portanto, deve estar no centro de qualquer forma de educação.

Japiassu (2001 p. 29) também comenta que o método dramático, utilizado no teatro em geral, e também no teatro de sombra, “é um recurso didático que consiste na “encenação” de situações para a assimilação de conteúdos trabalhados pelas diferentes disciplinas do currículo”. O uso do teatro de sombra como recurso didático pelo professor estabelecerá propriedades do que se pretende alcançar com o uso desse recurso, para isso ele deve dominar o conteúdo, e apropriá-lo para a faixa etária da criança, permitindo diversificar a aula, tornando-a atrativa, criativa, estimulante para a criança.

Segundo Souza, (2007, p. 111):

O papel do professor neste processo é de vital importância para que o uso de tais recursos alcance o objetivo proposto. O professor deve ter formação e competência para utilizar os recursos didáticos que estão ao seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir juntamente com seus alunos, pois, ao manipular esses objetos a criança tem a possibilidade de assimilar melhor o conteúdo.

É importante lembrar que o uso do teatro de sombra na sala de aula, não é de formar o aluno ator, pois para isso existem escolas de artes apropriadas, o objetivo do uso do teatro de sombra na educação é de instrumento, para auxiliar a prática do professor e torna a aula mais lúdica, facilitando a aquisição do conteúdo para as crianças, ou seja, levar o conteúdo para sala de aula de forma concreta e simbólica. Sampaio (2006, p. 147) descreve que “o teatro é um meio bastante eficaz de dedicar-se, de forma descontraída, a um trabalho grupal, cuja ideia básica é a compreensão, ou seja, educar divertindo”.

Sampaio (2006, p. 149) também afirma que o objetivo do teatro na escola é de formação global do ser humano, capacitando-o e ajudando-o superar os desafios de seu cotidiano, aprimorando sua recepção ao conhecimento transmitido na escola, nas diversas ciências.

O teatro na sala de aula, assim como seus gêneros teatrais, incluindo o teatro de sombra possibilitaria a interação, a relação criativa, criadora e transformadora. Alcançando os aspectos cognitivos da imaginação, pois o aluno estaria livre para criar, transformar e socializar (SAMPAIO, 2006). O uso do teatro de sombra também possibilita a expressão verbal, respeitando e oportunizando a fala do aluno, além de permitir a expressão corporal.

Almeida em seu blog; formas animadas, comenta que para a manipulação das sombras, existe uma infinidade de técnicas de manipulação e construção de silhuetas, bonecos, cenários, imagens e texturas. Pelas possibilidades de trabalho com materiais acessíveis, estas experiências também podem ser apropriadas por propostas e atividades educativas. O teatro de sombras na educação pode ser uma estratégia de trabalho em seus aspectos teóricos, técnicos, práticos, culturais e artísticos.

Portanto, o teatro de sombra é uma ferramenta didática muito exploratória, e facilitadora, pois permite trabalhar os aspectos que rege a LDB de forma interdisciplinar e lúdico, nos aspecto físico; pois trabalha as expressões corporais, permitindo o reconhecimento e coordenação do próprio corpo, sejam pela manipulação de bonecos, mão ou pela encenação; psicológico, pois permite a livre criação, do uso imaginário, a utilização do universo lúdico da criança; intelectual, pois pode-se trabalhar as diferentes ciências, por meio de representação de imagens e textos históricos, de acordo com a disciplina ou conteúdo que se pretende explorar, e social pois permite que a criança desenvolva sua capacidade de interagir coletivamente, ou individualmente, reconhecendo a necessidade do respeito, e o reconhecimento a vez do outro.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo da educação infantil é rico para trabalhar o lúdico, pois são crianças que estão na fase simbólica e representativa, geralmente as aulas produzidas, são manuseadas a partir desse universo mágico, muitas estratégias, assim como recursos didáticos são utilizados na sala de aula na perspectiva de contemplar o conteúdo de forma diferenciada, ou pelo menos é o que deveria ocorrer.

Há uma diversidade de recursos didáticos que poderiam ser utilizados na sala de aula, entre eles o teatro de sombra, pois com objetivos pedagógicos contemplariam esse conjunto de conteúdo e lúdico na prática do professor, e conseqüentemente na aprendizagem da criança. Pode-se perceber que nas diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, contemplam que as crianças devem estar integradas as diversas manifestações artísticas, isto inclui o teatro, e o teatro de sombra sendo uma “forma de fazer teatro”, também seria uma experiência a ser propiciada para as crianças, como manifestação artística, além de ser uma possibilidade de recurso didático no processo de ensino e aprendizagem.

O teatro de sombras expande-se a um universo de possibilidades a ser desenvolvidas na criança, na psicomotricidade, pois o próprio corpo produz a silhueta perfeita para a imaginação, como afirma AJURIAGUERRA (1989) “O corpo é uma totalidade e uma estrutura interna fundamental para o desenvolvimento mental, afetivo e motor da criança. São experiências e vivências corporais que organizam a personalidade da criança”. Imagine o professor em uma aula passeio trabalhando a sombra da criança reproduzida no chão ao entrar em contato com a luz solar, quantas possibilidades, conteúdos e brincadeiras poderiam ser trabalhadas. Por meio do teatro de sombras pode-se desenvolver o emocional, principalmente quando o assunto é o “escuro”, quantas crianças não se amedrontam em um ambiente escuro, o teatro de sombra proporciona a oportunidade de mostrar que o escuro pode ser um grande aliado quando o assunto é imaginação e brincadeira, idealize um professor em uma sala de aula quando há uma queda de energia, quantas opções o professor tem para manter a ordem em sua sala nessa situação, porque não trabalhar com as silhuetas das mãos nessa situação, quanto não seria novidade, curiosidade, imaginação e diversão para as crianças, tudo isso com uma simples lanterna ou até mesmo o celular.

Além de trabalhar a oralidade, expressão corporal, expressão artística, como o imitar, o faz de conta, a encenação.

A utilização do teatro de sombra como recurso didático cabe hoje ao professor querer, querer propiciar uma experiência diferente aos alunos, querer dinamizar sua prática pedagógica, querer ir além do que estar proposto no currículo pedagógico da escola, querer educar divertindo, como está firmado no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, (BRASIL, 1998) educar propiciando situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis.

Pretendo nesta pesquisa ampliar as possibilidades de estratégias e recursos na educação infantil, um novo olhar sob as expressões artísticas, um olhar para além do que os olhos alcançam enquanto espectador. A arte não precisa ser exatamente uma disciplina, arte não precisa ser uma forma de distração para o aluno, a arte é mais complexa do que podemos imaginar, é uma ferramenta, é um recurso é uma estratégia é um universo que possibilita ser trabalhado, ser manejado, ser apreciado.

Esta pesquisa com o teatro de sombra se tornou uma oportunidade para conhecer uma forma artística, ainda ausente na nossa cultura, ausente na mídia local, pouco explorada e divulgada, porém com grandes possibilidades de educar divertindo, por meio da arte educação.

REFERENCIAS

AJURIAGUERRA, J. de. **Manual de psiquiatria infantil**. São Paulo: Masson, 19989.

ALMEIDA, Tiago. **Formas Animadas**. Disponível em:
<<https://blog.formasanimadas.wordpress.com/teatro-de-sombras>>. Acesso em: 10/01/2017.

AND, Metin. **Aspectos e Funções do Teatro de Sombra Turco**. In: Beltrame, Valmor. Teatro de sombra: técnica e linguagem. Florianópolis: UDESC, 2005.

BELTRAME, Valmor. **Teatro de sombra: técnica e linguagem**. Florianópolis: UDESC, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental: **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. —Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética** / Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1997.

CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA. **Leis da educação**. Disponível em:
<<http://www.soleis.com.br/ebooks/Constituicoes5-89.htm>>. Acesso em: 05/01/2018.

DEMASI, Domingos. et al. **Teatro, guia prático**. Manaus: Editora Valer, 2011.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 12/01/2018.

FIGUEIREDO, Fernanda De Sousa. **Teatro de Sombras: O Percorso Dos Grupos Brasileiros** – Karagöz K e Lumbra. Florianópolis-Sc: [s.n], 2008.

FUSARI, M.F.R; FERRAZ, M. H. C. T. **Metodologia do ensino da arte**. 2. ed São Paulo: Editora Cortez, 1999.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do Ensino de Teatro**. Campinas- SP: Papyrus, 2001.

KAMII, Constance. Rheta Dveries; trad. Maria Alice Bade Danese. **Piaget para a educação pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

KOUDELA, I. D. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

LEI DE DIRETRIZES E BASES. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 17/01/2018.

LEONTIEV, A. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento infantil: Vygotsky, Luria e Leontiev** Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone/ Edusp, 1988.

MONTECCHI, Fabrizio. **Em busca de uma identidade: reflexões sobre o teatro de sombras contemporâneo** In. MOÏN- MOÏN: Revista de estudo sobre o Teatro de Formas animadas. Jaraguá do Sul: SCAR/UEDESC, ano 8, v. 9, 2012. ISSN 1809- 1385.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygostky: a relevância do social**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2001.

SAMPAIO, Maria do céu de Souza. **Arte na educação infantil**. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2006.

SOUZA, Se de. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. ArqMudi. 2007;11(Supl.2):110-4. Disponível em: <dma.ufv.br> Acesso em: 25/03/2015.

STUPP, Raquel. **Sombras: Do meda à Poesia**. In: Beltrame, Valmor. Teatro de sombra: técnica e linguagem. Florianópolis: UDESC, 2005.

VOGUE, Regina. **Espaço Teatro**. Disponível em:
<<http://www.reginavogue.com.br/generos.php>>. Acesso em: 18/04/2015.